

Pastorais Sociais: um compromisso com o povo de Deus

Reprodução

A Arquidiocese de Mariana prepara, para 2016, um Manual de Práticas Sociais. Com o manual, a Arquidiocese pretende valorizar e discutir a importância dos trabalhos realizados nas paróquias e incentivar a discussão sobre a dimensão sociopolítica, aspecto tão importante da vida cristã. A proposta é que o Manual seja impresso já no primeiro semestre de 2016. "Ele vem não só para registrar o que temos, mas para alimentar passos maiores no compromisso com a defesa da vida e da dignidade do ser humano, a promoção do bem comum e a construção permanente, na perspectiva do Reino de Deus, de uma sociedade justa, fraterna e reconciliada", explica o padre Marcelo Santiago, um dos coordenadores do trabalho.

Além do Manual, a Arquidiocese recebe, no mês de novembro, o 2º Encontro do Fórum de Pastorais Sociais do regional Leste 2 da CNBB. O encontro, que acontecerá na Casa de Retiro Nossa Senhora da Alegria, vai discutir os valores que constituem a identidade e missão cristã no mundo e receberá representantes de Minas Gerais e do Espírito Santo.

PÁGINAS 6 E 7



BITUCA

Criada em Barbacena, em 2004, pelo grupo Ponto de Partida, a Universidade de Música Popular Bituca é uma escola livre que trabalha com um processo de formação integral e metodologias desenvolvidas e sistematizadas pelo Grupo Ponto de Partida e mestres da Escola. Nos processos de seleção, a Bituca tem uma média de 12 candidatos por vaga, número superior à maioria dos cursos oferecidos pelas universidades federais brasileiras. Esses candidatos vêm de diferentes estados brasileiros. Oitenta e cinco por cento dos profissionais formados por ela estão inseridos no mercado de trabalho. Como diz o lema da escola: há de se tocar a vida em outro tom!

PÁGINA 12

SÍNODO

Foi aberto, no dia 4 de outubro, o Sínodo Ordinário dos Bispos sobre a Família. De todo o mundo participam do encontro 270 bispos de vários países, além de auditores, delegados fraternos e casais, que discutirão a vocação e a missão da família no mundo contemporâneo, procurando propor soluções à luz do Evangelho. O Arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha, participa do Sínodo junto a outros bispos do Brasil. Na missa de abertura, o Papa Francisco deixou claro o valor que a família e o matrimônio têm para a Igreja. "O matrimônio não é uma utopia da adolescência, mas um sonho sem o qual a sua criatura estará condenada à solidão. De fato, o medo de aderir a este projeto paralisa o coração humano". O Sínodo sobre a Família termina no dia 25 de outubro.

PÁGINA 8



Bituca



Arquivo Canção Nova

A Arquidiocese de Mariana vai acolher o Fórum Estadual das Pastorais Sociais, de 6 a 8 de novembro do ano corrente. Minas Gerais se encontrará nas terras em que o estado foi originado. No passado, a busca desenfreada do ouro que brotava das minas, rios e montanhas mineiras; no presente, a saga do ouro, do minério, cada vez mais escasso, e causador do desnível socioeconômico. Hoje se convive com o desemprego, a violência, o déficit de moradia, a dificuldade de tratamento da saúde. Os planos de saúde, muitas vezes, são planos de morte anunciada e ou planejada, o que se torna ironia do destino quando não se prioriza a vida do povo, mas o desenvolvimento econômico distante da dignidade humana. Também a isso se alia a dependência da droga e do capitalismo selvagem. Este demonstrou que não tem a chave da resolução dos problemas humanos, ambientais e sociais. A corrupção no país também grassou e, nos vários níveis do poder político, engendrou o sistema da inconsciência do coletivo. Corromper é tonalizante e praga que corrói o coração e a mente do maior ao menos incauto dos irresponsáveis. O que fazer? Está tudo perdido? Não há solução para a mazela da sociedade deteriorada?

A Igreja responde aos desafios prementes pela atenção e ação sociotransformadora. A CNBB, junto a várias entidades sérias, de cunho ético, cidadão e popular, tem dado provas dessa presença na vida do povo brasileiro. O Papa Francisco tem sido intrépido e corajoso na defesa da vida humana e ambiental. Não teve receios de exortar os católicos e cristãos a acolherem os migrantes e refugiados. Quantos milhares de mortos no tráfico humano, o que foi amplamente denunciado pelo chefe universal da Igreja Católica. Parece que Francisco anda na contramão da história, a julgar-se pelo que tem enfrentado em sua missão. Aqui, a Arquidiocese tem prioridades pastorais e sociais em favor dos pobres. A Dimensão Sociopolítica, através das Pastorais Sociais, insurge-se para fomentar trabalhos e ações libertadoras e necessárias no combate à fome, ignorância política, manipulação do ser humano do campo e da cidade. Vários Fóruns Sociais pela Vida e as Pastorais Sociais elucidam a força e a organização do povo nas várias formas de articulação e ação libertadora: criança, adolescente, juventude, mulher marginalizada, dependentes químicos, movimento Fé e Política, pastoral Afro-Brasileira, atuação nos movimentos populares, como o MAB (Movimentos dos Atingidos por Barragens), dentre outros, são formas vivas de se viver o Evangelho da Vida. Dom Geraldo Lyrio Rocha, arcebispo de Mariana, tem sempre falado da importância de se unir Fé e Vida, razão também constitutiva do ser discípulo de Jesus Cristo.

Um grande desafio é incutir no coração do católico e do cristão essa conscientização do seguimento comprometedor para com o Deus da vida. Muitos ainda preferem uma religião alienante, despossuída de profecia e de ações libertadoras que caminhem com a promoção humano-social. Como diz o Papa, para muitos predomina a cultura da indiferença que deturpa e não condiz com o Mestre da Vida.

DACOM



O Sínodo dos Bispos

Dom Geraldo Lyrio Rocha

Arcebispo de Mariana

Realiza-se em Roma, de 4 a 25 de outubro, o Sínodo dos Bispos, convocado pelo Papa Francisco. Tem como tema a Vocação e a Missão da Família no Mundo Contemporâneo. Considero uma graça especial de Deus, ter sido eleito, pelos meus irmãos Bispos, como um dos representantes do Episcopado Brasileiro nesse importantíssimo evento eclesial. A representação é proporcional ao número de Bispos de cada nação. No caso do Brasil, são quatro delegados. Na última Assembleia Geral da CNBB foram eleitos: Dom Sérgio da Rocha (Arcebispo de Brasília - DF e Presidente da CNBB), Dom João Carlos Petrini (Bispo de Camaçari - BA e ex-presidente da Comissão Episcopal para a Vida e Família CNBB), Dom Geraldo Lyrio Rocha (Arcebispo de Mariana - MG) e Cardeal Dom Odilo Scherer, (Arcebispo de São Paulo - SP). Também foram eleitos dois suplentes: Dom João Bosco Barbosa de Sousa, OFM (Bispo de Osasco - SP) e Dom Leonardo Steiner, OFM (Bispo Auxiliar de Brasília - DF e Secretário Geral da CNBB). Participa também o Cardeal Dom Raymundo Damasceno Assis, (Arcebispo de Aparecida - SP), nomeado Presidente Delegado pelo Papa Francisco.

Os trabalhos sinodais se desenvolvem em sessões plenárias (normalmente com a presença do Papa) e debates em grupos linguísticos. O resultado dos trabalhos do sínodo é colocado nas mãos do Papa para que ele dirija a toda a Igreja, o que normalmente tem sido feito num documento chamado Exortação Apostólica Pós-Sinodal. Aí o Papa transmite à Igreja sua palavra de orientação, como Pastor Universal.

Sem dúvida é extremamente desafiadora a temática a ser abordada na XIV Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos. O Documento de Trabalho, elaborado a partir das reflexões elaboradas na III Assembleia extraordinária, realizada em outubro do ano passado *sobre os desafios pastorais da*

família no contexto da evangelização, está dividido em três partes: a escuta dos desafios sobre a família, o discernimento da vocação familiar e a missão da família hoje. Logo no início, são colocadas em destaque as contradições culturais que estão presentes em nossos dias. A seguir o documento reafirma que a família é a base da sociedade e coloca em evidência a necessidade de políticas adequadas que apoiem os núcleos familiares. Ao mesmo tempo, o Instrumento de Trabalho ressalta a importância da família como espaço de inclusão, nomeadamente, de categorias frágeis da população como os idosos, os viúvos e os deficientes. Também é incentivada a pastoral específica para as famílias migrantes.

O Instrumento de Trabalho reafirma o matrimônio como um sacramento indissolúvel, não deixando de recordar o acompanhamento que a Igreja, com misericórdia, deve dar às situações de sofrimento. Não são esquecidas também as situações de nulidade matrimonial. Entretanto, o Instrumento de Trabalho apresenta uma atenção especial para os divorciados recasados, sendo desejada uma reflexão sobre a oportunidade de fazer cair "as formas de exclusão atualmente praticadas no campo litúrgico-pastoral, educativo e caritativo", porque estes fiéis "não estão fora da Igreja". Em relação às uniões homossexuais o documento reafirma a posição contrária da Igreja, sendo, no entanto, apresentada a ideia de que cada pessoa, independentemente, da sua tendência sexual, deve ser respeitada na sua dignidade e acolhida com sensibilidade e delicadeza.

Nossas comunidades são convidadas a intensificar a oração, a fim de que o Espírito Santo ilumine os participantes do Sínodo para que, diante de questões tão complexas, a Igreja, com misericórdia e fidelidade a Jesus Cristo, possa trazer uma palavra iluminadora sobre a vocação e a missão da família no mundo contemporâneo.

Assine o PASTORAL

Faça seu depósito identificado em nome da Arquidiocese de Mariana, na Caixa Econômica Federal ou Casas Lotéricas, Agência: 1701 - Conta: 583-3 Operação: 003 e envie email com seus dados e confirmação de depósito para assinaturaspastoral@gmail.com

Valor da assinatura: R\$ 25,00 anual (12 exemplares)

PASTORAL Expediente

Periódico mensal, fundado em fevereiro de 1991, em Mariana/MG

Endereço: Rua Dom Silvério, 51 Centro. CEP 35420-000 - Mariana/MG. Fone: (31) 3557 3167.
Email: jornalpastoral@yahoo.com.br

Diretor: Pe. Wander Torres Costa.

Jornalista: Marcelo Martins - MG 06241JP

Conselho Editorial: Edina da Silva, Ester Trindade, Pe. Geraldo Martins Dias, Pe. José Geraldo de Oliveira, Pe. José Maria Coelho da Silva, Pe. Paulo Barbosa, Pe. Wander Torres, Carlos Heitor Fideles.

Produção: Editora Dom Viçoso. Rua Cônego Amando, 131 São José. CEP 35420-000 - Mariana MG. Fone: (31) 3557 1233.
Email: edv@graficadomvicoso.com.br

Tiragem: 2.000 exemplares.

Consagrados a Deus... consagrados ao outro!

Arquivo pessoal

O Papa Francisco dedicou 2015 como o Ano da Vida Consagrada. Além de ser um chamado a todos para a missão de evangelizar e viver a vida como verdadeiros cristãos, o Papa faz uma bela homenagem àqueles que dedicam suas vidas a Jesus Cristo que vive, que transforma a vida das pessoas e busca a construção do Reino de Deus. O Jornal Pastoral de outubro quer entender um pouco mais sobre a vida de um consagrado e para isso traz esta entrevista com o Irmão Marista Joilson de Souza Toledo. Natural de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro e graduado em Gestão Pastoral, Joilson está cursando mestrado em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Entre 2011 e 2014, esteve na Comissão Nacional de Assessores da Pastoral da Juventude (PJ) e atualmente compõe a Comunidade Marista de Madre Germana, em Aparecida de Goiânia. É também assessor da PJ na Arquidiocese de Goiânia, em Goiás.

PASTORAL: Muitas pessoas, no senso comum, pensam que uma vida consagrada é uma vida dedicada muito mais à oração que à ação. Como você vê esta questão?

IRMÃO JOÍLSON: Muitos que falam isso têm a vida religiosa contemplativa como referência. Também é inegável que na vida consagrada temos um tempo do dia reservado para oração e somos educados a viver um ritmo diário de oração comunitária e pessoal. Que bom seria se fôssemos vistos como pessoas de oração também a partir das escolhas que fazemos no dia a dia, que nossas posturas fizessem as pessoas pensar o que as alimenta.

PASTORAL: Na carta do Papa Francisco aos consagrados, é possível perceber que a consagração é também um dedicar-se ao outro necessitado. O outro é realmente um norte na vida de um consagrado? Ainda existe espaço para uma vida voltada para o bem comum e vivida nos valores cristãos?

IRMÃO JOÍLSON: É preciso lembrar antes de tudo que quando falamos de consagração, de valores cristãos, falamos de seguimento de Jesus. A vida consagrada é uma forma, um jeito de seguir o Mestre. A consagração é uma experiência de estar apaixonado por Deus e por sua causa. É um “não pertencimento”. Um consagrado é alguém que se sente chamado a ser Dele. Ser de Deus. Isso não nos afasta das pessoas, pelo contrário. Pois experimento que Deus dispõe de mim para o que “lhe convém”. Disponibilizo-me a ser um sinal da Sua vontade (Is 49, 1-6). Por ser Dele sou chamado a ser um sinal do Seu amor por todos e em especial pelos mais fracos e pelos últimos. Ser no mundo um sinal do quanto Deus ama. Experimentar e testemunhar o amor da Trindade, esse é o horizonte de todo consagrado.

Tem muita gente dentro e fora da vida consagrada vivendo o Evangelho com simplicidade, ternura e radicalidade. Hoje não só há espaço como é gritante a necessidade de pessoas que se disponham a viver o Evangelho nos mais diversos ambientes.

PASTORAL: O que você mais gosta na sua vida como consagrado e o que ainda é uma dificuldade?

IRMÃO JOÍLSON: Sou de uma congregação que tem



a vida comunitária como um elemento bem destacado. Sou encantado com a vida em comunidade. Sou um religioso irmão. Somos uma congregação de Irmãos e como diz um mantra nosso: “Somos Irmãos, simplesmente irmãos”. Esse é o nosso lugar na Igreja e na sociedade! Isso me empolga. Essa experiência de fraternidade se estende a minha missão. Sou um companheiro de caminho de jovens que desejam seguir Jesus. Essa tem sido a minha vida. Sinto-me feliz em poder contribuir com alguns no “trecho da estrada” que fazemos juntos. Isso é algo que muito me alegra: poder ser uma presença significativa na vida dos jovens. Então eu diria que na vida consagrada de um Irmão Marista a vida comunitária e o serviço às juventudes, no meu caso dentro da PJ, são as coisas que mais gosto. Quanto ao que é mais difícil... Venho de uma família pequena, meus pais já estão idosos. Não estar tão próximo neste momento da vida deles é algo que me custa. Minha irmã está com eles. Ligo para eles toda semana, mas por vezes é difícil estar longe.

PASTORAL: Como um leigo não consagrado pode se inspirar na vida de um consagrado para viver os ensinamentos cristãos?

IRMÃO JOÍLSON: Na Igreja, cada estilo de vida deve ser um incentivo para os outros. Um ajuda ao outro a ser quem ele é chamado a ser. Creio que um leigo pode se inspirar e pode inspirar também um consagrado.

Para mim, o ideal da vida consagrada é viver uma vida onde o Evangelho seja a grande causa e tesouro (Mt 13,44-46). Este é um chamado para todos os discípulos de Jesus

PASTORAL: Consagração se confunde com missão ou este é apenas um aspecto importante na vida de um consagrado?

IRMÃO JOÍLSON: São sempre difíceis essas divisões que por vezes são didáticas, mas nem sempre nos ajudam o tocar o profundo das experiências. Creio que a

missão é um aspecto da consagração. Toda congregação religiosa nasceu de uma intuição fundacional, do reconhecimento de um apelo que o fundador ou fundadora acolheu como sendo do próprio Deus. O apelo de ser um sinal da ternura de Deus em uma realidade ou para um público específico ou enfatizar um aspecto do seguimento de Jesus. Por isso, a missão acaba sendo uma maneira de viver esta consagração, uma dimensão dela. No nosso caso, de Irmãos Maristas, a vivemos buscando tornar Jesus conhecido e amado entre crianças e jovens. Dando a estes a oportunidade de saber o quanto Deus os ama e acessar seus direitos e uma educação de qualidade.

PASTORAL: Você é um marista. Como é esta relação entre vida consagrada e ensinamentos marianos? Maria é modelo definitivo de consagração a Jesus?

IRMÃO JOÍLSON: Sim, Maria é um modelo de discípula de Jesus. Ela gerou Jesus no ventre e em seu coração. Foi “feliz” porque ouviu a Palavra de Deus e a pôs em prática (Lc 11,27-28). Ela nos ensina e desafia a estar disponíveis a fazer o que o Cristo disser (Jo 2,1-12). Nosso fundador, que chama Maria de uma forma bem próxima e carinhosa, boa mãe, dizia: “vamos a Maria, pois ela traz sempre consigo seu filho Jesus, ou nos braços ou no coração”. Assim todo cristão é chamado a trazer o Cristo em suas ações (braços) e em suas motivações (coração).

AGRADECIMENTO

“Meu agradecimento pela conversa. Tenho um carinho especial pela arquidiocese de Mariana. Conheci grandes lideranças da PJ desta arquidiocese e tenho a alegria de ter alguns como amigos. Vocês são um dom para a Igreja no Leste 2!! Também foi através de um dos bispos de Mariana, Dom Silvério, que o primeiro grupo de Irmãos Maristas veio para o Brasil em 1897. Por isso, vocês fazem parte duplamente da minha história. Um grande abraço!”

CEBs de Minas Gerais se encontram em Unaí

“CEBs e os desafios do mundo urbano” foi a temática das discussões do 7º Encontro Mineiro de CEBs realizado em Unaí (MG), entre os dias 18 e 20 de setembro. A Arquidiocese de Mariana participou deste evento que reuniu 440 pessoas, vindas das sete microrregiões do Estado de Minas Gerais.

Frei Carlos Mesters, um dos maiores biblistas do país e um dos expoentes da Teologia da Libertação, foi um dos palestrantes do encontro e falou, dentre outras coisas, do distanciamento dos jovens dos movimentos da Igreja que procuram atuar nas periferias, dos motivos da redução do número de católicos e da importância de uma consciência política que impeça um maior avanço do conservadorismo. Propôs também uma reflexão acerca da imagem de Jesus que muitos católicos passam para seus filhos.

Segundo o assessor arquidiocesano de CEBs, padre Luiz Faustino, o 7º Encontro Mineiro de CEBs superou as expectativas. “Não só para nós que fomos participar, mas também dos organizadores da Diocese de Paracatu e, sobretudo, da cidade de Unaí. As dificuldades na infraestrutura e logística



foram superadas pela qualidade do encontro e a alegria dos participantes”.

Eixos de trabalho

Os debates desta edição foram divididos em cinco eixos. Água, com assessoria de padre Paulo Sérgio; Terra, com assessoria de Frei Gilvander; Juventude, com assessoria de Edgar Mansur; Gênero, com assessoria de Magda Melo, e Comunidades Tradicionais, com assessoria de José Antônio Marçal.

Ainda segundo o padre Luiz Faustino, o destaque ficou por conta dos jovens. “A participação dos jovens foi muito marcante. O eixo juventude se destacou pela criatividade com

o grito de “chega de extermínio”. Aliás, os eixos temáticos foram muito bem trabalhados e trouxeram novas luzes quanto à água, à terra, ao gênero, às juventudes e os povos originários e comunidades tradicionais. Cada Região Pastoral da Arquidiocese recebeu 90 cartilhas com 6 encontros para aprofundamento. As Regiões ou Forâneas que desejarem o repasse do 7º Encontro Mineiro de CEBs podem fazer contato com seus representantes que participaram do Encontro.

A Carta do 7º Encontro Mineiro de CEBs está disponível no site da Arquidiocese de Mariana. Acesse www.arqmariana.com.br.

Província de Mariana discute Ação Evangelizadora e Meio Ambiente

As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2015-2019 (DGAE 2015-2019) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) foram um dos assuntos tratados na reunião da Província Eclesiástica de Mariana, realizada no dia 17 de setembro, em Governador Valadares. Estiveram presentes bispos, padres e leigos das dioceses de Caratinga, Governador Valadares e Ipatinga/Coronel Fabriciano, além da Arquidiocese de Mariana.

Dirigindo-se aos participantes, o arcebispo de Mariana, dom Geraldo Lyrio Rocha, afirmou que toda proposta pastoral tem duas vertentes. “A primeira é a vertente da Palavra de Deus, conforme a Igreja entende e transmite, unida com a tradição e com o magistério da Igreja. A outra vertente é a realidade política, econômica e social onde a Igreja deve desenvolver a sua ação. Nesse sentido, fé e vida, palavra de Deus e realidade, não são elementos contrapostos. São elementos que se complementam e que a ação da Igreja deve procurar fazer com que possa isso ser assim conjugado. De tal maneira que é preciso conhecer bem o terreno para saber plantar a semente, que é a palavra de Deus”.

Comissão

A Comissão sobre Meio Ambiente da Província promoveu, no dia 16 de setembro, uma reunião de seus representantes. Durante a reunião, que também aconteceu em Governador Valadares, o padre Marcelo Santiago, representante da Arquidiocese de Mariana, deu destaque à Carta Compromisso lida no Grito dos Excluídos e às iniciativas em defesa do Meio Ambiente que já estão sendo promovidas na Arquidiocese. “Há diversas iniciativas, em várias paróquias Um exemplo é a Frente de Luta em Defesa de Ouro Preto e Região que vem realizando vários debates, dentre os quais, a questão ambiental. Temos ainda o Roteiro de Reflexão, com a publicação de 36 mil exemplares por mês, distribuído por toda a Arquidiocese e que é um grande mecanismo possível, para discussões sobre a temática ambiental”, explicou padre Marcelo.

A reunião da Província Eclesiástica de Mariana acontece duas vezes por ano e é um momento para os bispos e coordenadores diocesanos de pastoral debaterem vários assuntos. O próximo encontro da Província será em abril de 2016, na Arquidiocese de Mariana e terá como tema “Meio Ambiente”.

O Dia da Arquidiocese e o novo PAE

Pela segunda vez, somos convocados pelo nosso arcebispo para celebrar o *Dia da Arquidiocese*. A data escolhida é o próximo dia 28 de novembro, às 16h, em Mariana. O contexto é a comemoração dos 270 anos de criação de nossa diocese, 265 anos de fundação de nosso Seminário e 50 anos de encerramento do Concílio Vaticano II. Nesse dia, daremos partida para a elaboração do novo Projeto Arquidiocesano de Evangelização. Trata-se, portanto, de um grande evento que não pode ser ignorado por nenhuma paróquia.

O que queremos com esse Dia? O objetivo é triplice de acordo com o próprio arcebispo na carta em que convoca todo o povo da Arquidiocese para celebrar esta grande data: “nutrir o sentido de pertença à Igreja particular de Mariana, fortalecer os laços da comunhão eclesial e preservar a memória histórica da primeira Diocese de Minas Gerais e uma das mais antigas do Brasil”.

No documento sobre a missão do bispo na Igreja, o Concílio Vaticano II nos ensina o que é uma diocese. Afirma: “Diocese é a porção do Povo de Deus, que se confia a um Bispo para que a apascente com a colaboração do presbitério, de tal modo que, unida ao seu pastor e reunida por ele no Espírito Santo por meio do Evangelho e da Eucaristia, constitui uma Igreja particular, na qual está presente e opera a Igreja de Cristo, uma santa, católica e apostólica” (Christus Dominus, n. 11).

Um dos instrumentos que nos ajudam a

crescer nessa consciência de pertença à diocese é o Projeto Arquidiocesano de Evangelização. Por meio dele, asseguramos a comunhão eclesial e a unidade pastoral, no respeito à pluralidade e à diversidade que marcam a realidade das cinco regiões pastorais que compõem nossa Arquidiocese, considerando sua história quase tricentenária.

Somos testemunhas do quanto crescemos desde que nossa arquidiocese se colocou nesse caminho de construção de uma pastoral orgânica e de conjunto. Seu primeiro “Plano Bial de Evangelização” (1996-1997) foi aprovado na 4ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, em 1995, no contexto das comemorações dos 250 anos da diocese. Caminhamos, agora, para nosso quarto Projeto de Evangelização, consolidando, assim, nossa caminhada de unidade e comunhão.

A força de um Projeto de Evangelização está, antes de tudo, no processo de sua elaboração que deve ser abrangente e envolvente. Quanto mais participação, tanto mais rico e capaz será de dar respostas ao que nos desafia no anúncio do Reino de Deus. Com esse objetivo é que estamos lançando, no Dia da Arquidiocese, o texto-base para a elaboração do novo PAE. Nossas lideranças, comunidades, paróquias, pastorais, movimentos, associações e todos os serviços de evangelização são, portanto, convocados a estudar e refletir, ao longo de 2016, este texto-base, dando sua contribuição para que o novo PAE, a ser aprovado no próximo ano, dê continuidade à bonita caminhada pastoral de nossa arquidiocese.

Divulgação

DIA DA ARQUIDIOCESE
1745 - 2015
270 anos de Evangelização
28 de novembro de 2015
16 horas - Arena Mariana
Rua São Vicente de Paula, 199
Bairro Vila Aparecida - Mariana, Mg
(Saída para Santa Bárbara)
Venha! Participe com sua caravana e grupos diversos!

Informações
Secretaria Regional Centro: (31) 3746-1508
Secretaria Regional Leste: (31) 3617-4365
Secretaria Regional Norte: (31) 3557-3167
Secretaria Regional Oeste: (31) 3763-1098
Secretaria Regional Sul: (32) 3331-1151

Realização
arquidiocese de
mariana

Pe. Geraldo Martins
Coordenador de Pastoral

Misericórdia será tema da Campanha de Evangelização deste ano

Em sintonia com o Jubileu Extraordinário da Misericórdia, que acontecerá de 8 de dezembro deste ano até 20 de novembro de 2016, a Campanha para a Evangelização (CE) 2015, promovida pela CNBB, traz como lema “Sede Misericordiosos”.

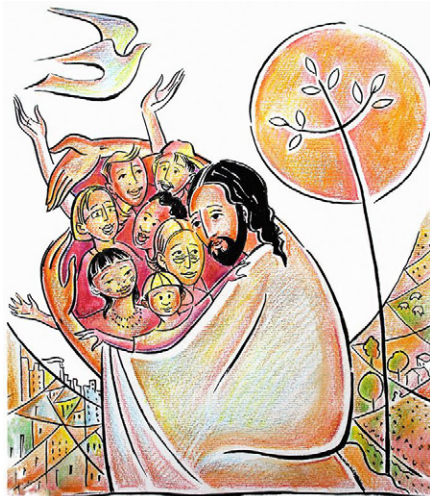
Criada em 1998, a ação mobiliza, anualmente, as comunidades a assumirem a responsabilidade de participar na sustentação das atividades pastorais da Igreja no Brasil.

A Campanha iniciará na Solenidade de Jesus Cristo Rei do Universo e se estenderá até o terceiro domingo do Advento. É articulada pela Comissão Episcopal para a Campanha para a Evangelização da CNBB.

Este ano, a mobilização nacional promoverá iniciativas que

visam refletir com a comunidade sobre a importância da acolhida e do perdão. “Queremos, pois, destacar que Evangelização e Misericórdia são duas faces de uma mesma ‘moeda’: evangelizar é anunciar a misericórdia divina; fazer experiência dessa misericórdia é entrar no coração do Evangelho”, explica o arcebispo de Salvador e vice-presidente da CNBB, dom Murilo Krieger.

O ponto alto da Campanha será a coleta realizada nas missas e celebrações do domingo, 13 de dezembro. A distribuição dos recursos é feita da seguinte forma: 45% permanecem na própria diocese; 20% são encaminhados para os regionais da



CNBB; e os demais 35%, para a CNBB Nacional. As doações, em caráter individual, também podem ser feitas pelo site: www.evangelija.com.

Os materiais para a Campanha já estão disponíveis para download no site da CNBB.

Dom Geraldo publica circular sobre o Jubileu da Misericórdia

Foi publicado, no dia 25 de setembro, circular do arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha, sobre o Jubileu Extraordinário da Misericórdia. Na circular, Dom Geraldo orienta os presbíteros de toda a Arquidiocese sobre a importância da data e como devem se preparar. A íntegra da circular está no site www.arqmariana.com.br. Leia abaixo alguns trechos da circular.

Caríssimos irmãos presbíteros e diáconos,

Aproxima-se a celebração do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, instituído pelo Papa Francisco, que terá início no próximo dia 8 de dezembro, Solenidade da Imaculada Conceição. A abertura da Porta Santa da Basílica de São Pedro marcará simbolicamente o início do Jubileu. No dia 13 de dezembro será a abertura da Porta Santa da Basílica de São João de Latrão, Catedral de Roma, e nas Catedrais do mundo, simbolizando a acolhida misericordiosa da Igreja ao povo. O encerramento do Jubileu da Misericórdia será no dia 20 de novembro de 2016, na Solenidade de Cristo Rei. (...)

(...) Na Arquidiocese de Mariana, além da catedral basílica, a indulgência poderá ser obtida também nas demais basílicas, nos santuários e nas igrejas que anualmente celebram Jubileu. O

Papa Francisco recorda que “é importante que este momento esteja unido, em primeiro lugar, ao Sacramento da Reconciliação e à celebração da santa Eucaristia com uma reflexão sobre a misericórdia”. Será necessário acompanhar estas celebrações com a profissão de fé e com a oração pelo Papa e por suas intenções.

Com extraordinária sensibilidade de pastor, diz o Papa: “Penso também em quantos, por diversos motivos, estiverem impossibilitados de ir até à Porta Santa, sobretudo os doentes e as pessoas idosas e sós, que muitas vezes se encontram em condições de não poder sair de casa”. Essas pessoas poderão obter a indulgência do Jubileu, vivendo com fé e esperança esse momento de provação, recebendo a comunhão ou participando na santa Missa e na oração comunitária, inclusive através dos vários meios de comunicação. E

o Papa acrescenta: “O meu pensamento dirige-se também aos encarcerados, que experimentam a limitação da sua liberdade. Que a todos eles chegue concretamente a misericórdia do Pai. Os presos poderão obter a indulgência “nas capelas dos cárceres, e todas as vezes que passarem pela porta da sua cela, dirigindo o pensamento e a oração ao Pai”. (...)

(...) Os sacerdotes se preparem para esta grande tarefa sabendo conjugar palavras de acolhimento genuíno com uma reflexão que ajude a compreender o pecado cometido, e indicar um percurso de conversão autêntica para conseguir entender o verdadeiro e generoso perdão do Pai, que tudo renova com a sua presença”.

O Senhor faça de nós testemunhas e ministros da sua misericórdia.

Dom Geraldo Lyrio Rocha
Arcebispo de Mariana



GIRO RÁPIDO

DIA DAS COMUNICAÇÕES 2016

“Comunicação e Misericórdia: um encontro fecundo.” Este é o tema do Dia Mundial das Comunicações Sociais 2016, divulgado no dia 29 de setembro.

O Dia, que chega à sua 50ª edição, será celebrado no domingo dia 8 de maio, Solenidade da Ascensão do Senhor. O Dia Mundial das Comunicações Sociais é a única celebração mundial promovida desde o Concílio Vaticano II, após o decreto conciliar sobre os meios de comunicação, Inter Mirifica, de 1963. A data foi celebrada pela primeira vez no domingo de 7 de maio de 1967. A Mensagem do Papa para a ocasião é tradicionalmente publicada na festa de São Francisco de Sales, padroeiro dos comunicadores (24 de janeiro).

JUBILEU DE OURO

Fiéis celebraram o Jubileu de Ouro da dedicação da Basílica de São José Operário, em Barbacena, Região Pastoral Mariana Sul. A festa aconteceu entre os dias 22 e 25 de setembro, data em que o jubileu é celebrado. Missas e adorações fizeram parte das comemorações. “Neste Jubileu prestamos uma homenagem a Deus através de São José. Somos a única Basílica no mundo dedicada a São José Operário. É bonito ver a participação do povo durante a festa”, disse o pároco, cónego Antônio Eustáquio Barbosa.

ENCONTRO DO COMIRE

A XXIX Assembleia do Conselho Missionário Regional do Leste II da CNBB foi realizada em Belo Horizonte, na casa geral das Irmãs Sacramentinas, entre os dias 25 a 27 de setembro. Estiveram presentes na Assembleia 14 dioceses do regional, entre elas a Arquidiocese de Mariana, que foi representada pela Iva Fernandes, do COMIDI e assessora arquidiocesana da IAM, o seminarista João Luiz, Coordenador Nacional e regional dos COMISE's e o seminarista Leandro Costa, membro do COMISE Mariana. O encontro foi assessorado pelo secretário Nacional da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária da CNBB, padre Sidney Márcio Dornelas, que enriqueceu o evento, refletindo sobre o trabalho missionário a luz dos documentos conciliares *Ad Gentes* e *Lumen Gentium*, e também a partir do Documento de Aparecida e *Evangelii Gaudium*. Estiveram presentes na Assembleia 14 dioceses do regional.

ANIMAÇÃO VOCACIONAL

Com o intuito de ajudar os adolescentes e jovens a descobrirem sua vocação e missão na vida da Igreja, o Serviço de Animação Vocacional da Arquidiocese de Mariana (SAV) promoveu nas regiões pastorais a primeira etapa dos Encontros Vocacionais de 2015, entre os dias 25 a 27 de setembro.

A segunda etapa dos Encontros Vocacionais de 2015 será em nível arquidiocesano, em Barão de Cocais, Região Pastoral Mariana Norte, entre os dias 13 a 15 de novembro. Esse encontro terá como tema “Chamado à Vida” e “Sinais Vocacionais. Senhor, o que queres de mim?”.

Podem participar rapazes e moças, com mais de 14 anos e que estejam concluindo o Ensino Fundamental ou cursando o Ensino Médio. Aqueles que sentem um chamado vocacional deverão procurar o pároco de sua comunidade, que deverá encaminhar os interessados para participar dos Encontros Vocacionais. Para mais informações entre em contato pelo telefone (31) 3872-1213 (falar com o padre Eliseu) ou pelo email: pe.eliseu@gmail.com.

Nomeações e transferências

Depois de ouvir o Conselho Episcopal, o Senhor Arcebispo Dom Geraldo Lyrio Rocha nomeou Pe. Geraldo Gabriel Pinto, Pároco da Paróquia da Santíssima Trindade, em Ponte Nova e Pe. Paulo César Salgado, Administrador da Quase Paróquia de São José, em Oratórios.

Dimensão Social... Dimensão Cristã

Bruna Sudário

Arquidiocese de Mariana quer discutir os caminhos da dimensão sociopolítica e das práticas sociais em suas paróquias. Para isso está produzindo um Manual de Práticas Sociais e vai receber, no mês de novembro, o 2º Seminário do Fórum das Pastorais Sociais do Leste 2

A Arquidiocese de Mariana vai lançar um Manual de Práticas Sociais. Os bispos sempre se ocuparam em mover a Igreja particular de Mariana ao compromisso social, seja com obras assistenciais, como no passado, voltadas para a educação, saúde, os órfãos, idosos e pobres; como nos dias de hoje, encampando, além destas obras históricas de caridade, o compromisso social de resposta, à luz da fé e no exercício da caridade.

O trabalho desenvolvido pela Arquidiocese quer enfrentar os desafios presentes como diante das violências contra a criança e o adolescente; o extermínio da juventude; a violência social, os desajustes em família e o problema da dependência química e das drogas, as situações diversas de vulnerabilidade social, de pobreza e exclusão, questões ligadas à terra, água, ao meio ambiente, desemprego e outros. “Temos uma articulação arquidiocesana muito grande nessa área, como: as obras da Fundação Marianense de Educação e da Fundação João XXIII; muitas iniciativas, a partir das paróquias e das congregações religiosas; iniciativas a partir as pastorais sociais organizadas e da dimensão sociopolítica, além da presença atuante de movimentos populares, com quem assumimos, em parceria, bandeiras comuns de lutas sociais. Queremos, com este manual, dar mais visibilidade a esse trabalho, despertar em mais pessoas o compromisso cristão com a transformação social e nos rearticular melhor em nossa ação evangelizadora nesse campo para servirmos melhor”, diz o padre Marcelo Santiago, assessor da Dimensão Sociopolítica na Arquidiocese.

Segundo ele, tudo estará organizado já em 2016. “A proposta é que tenhamos esse Manual impresso já no primeiro semestre de 2016. Ele vem não só para registrar o que temos, mas alimenta passos maiores no compromisso com a defesa da vida e da dignidade do ser humano, a promoção do bem comum e a construção permanente, na perspectiva do Reino de Deus, de uma sociedade justa, fraterna e reconciliada. Estamos constituindo uma comissão a partir da coordenação da dimensão sociopolítica para apresentar um projeto que depois merecerá um estudo mais aprofundado e, naturalmente, receberá contribuições das lideranças e grupos que já militam nessa área e em outros setores pastorais de nossa Arquidiocese.”

O manual quer ser uma direção, uma organização mínima daquilo que um cristão deve viver no seu dia a dia, seguindo o exemplo de Jesus. “Não existe verdadeira evangelização sem humanização. Jesus anuncia a chegada do Reino de Deus curando enfermos, expulsando demônios, anunciando a vida e a justiça. Os sinais elo-



quentes da presença desse reino na história se evidenciam quando a pessoa e seus direitos são respeitados; quando os males, injustiças, violências e exclusões são superados; quando o bem comum é promovido. A alegria do coração de Deus, reveladora de seu projeto de vida e salvação, é a felicidade do ser humano, também já nesse mundo. Somos instrumentos d’Ele a serviço da vida e da esperança”, explica padre Marcelo.

Prática Social

Mas o que são prática social e dimensão sociopolítica? Esta é uma pergunta importante para quem atua nas pastorais da Igreja Católica e que se torna ainda mais importante tendo em vista o momento vivido pelo povo brasileiro.

Há alguns anos, mais precisamente em 2001, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil publicou uma cartilha onde responde à questão. São quase quinze anos, mas a explicação é bastante atual. “Hoje, como no tempo de Jesus, as multidões dos pobres encontram-se ‘cansadas e abatidas’. Cansadas de tantas promessas não cumpridas, de tanta corrupção e de tanto lutar em vão; abatidas pelo peso da exclusão e da miséria, da fome e da doença, do abandono e do descaso. Hoje, como ontem, a injustiça e a desigualdade social gera milhares de empobrecidos que se tornam excluídos, quando não exterminados. Geram, ainda, desemprego, violência, dependência química, prostituição, racismo e destruição do meio ambiente. Esta situação atinge todo planeta, porém, de forma mais brutal os países subdesenvolvidos. Nesse contexto social, o que significa a compaixão? Palavra composta de outras duas: com-paixão. Estar *com* na *paixão* do outro, na cruz do seu sofrimento. Sentir a dor do outro e, juntos, buscar soluções alternativas. Estar com, não significa dar coisas, mas dar-se. Dar o próprio tempo, colocar-se à disposição. Em síntese, significa caminhar junto com aquele que sofre. Assumir sua dor e tentar encontrar saídas para superar os momentos difíceis”, diz o texto afirmando ainda que “para desvendar o rosto das ‘multidões cansadas e abatidas’ é necessário buscar as causas da pobreza e da exclusão social.”

Padre Marcelo Santiago ajuda a decifrar um pouco mais o tema. “A dimensão sociopolítica ocupa-se do compromisso de testemunhar a fé com as boas obras, à luz do preceito da caridade, trazendo no coração e nas mãos a misericórdia de Deus e seu amor pela criatura humana, a partir dos pobres. No seguimento de Jesus Cristo, que se fez servidor de todos e deu sua vida por nós, esta dimensão nos convoca a colocar nossos dons

e bens a serviço do Reino de Deus, anunciando, em gestos concretos, o evangelho da vida”.

Um cristão mais atento pode então perguntar como colocar estes nossos dons a serviço do Reino de Deus? Na mesma cartilha da CNBB, encontramos uma direção. “A ação pastoral, qualquer que seja, exige uma constante análise da realidade social, no sentido de buscar respostas concretas a seus desafios. Temos de caminhar com os pés no chão e os ouvidos atentos aos clamores do povo. Não podemos fechar os olhos e cruzar os braços diante das injustiças e desigualdades. Assim, do ponto de vista metodológico, a prática evangélica começa com uma leitura dos fatos e da conjuntura a partir dos pobres”, explica o texto produzido pelo Setor Pastoral da entidade.

Para o padre Marcelo Santiago, o Papa Francisco tem sido uma importante liderança mundial no sentido de viver a fé com o propósito de serviço ao outro. “O Papa Francisco vem marcando o seu pontificado por um desejo expresso de que os cristãos e toda a Igreja vivenciem a fé com espírito de serviço e cuidado com a vida, a começar dos pequenos. Seus gestos proféticos de acolhida e misericórdia são um apelo a todos nós para vivermos a fidelidade ao evangelho de Jesus Cristo dando respostas de verdadeiro amor aos desafios dos novos tempos, sobretudo diante de uma sociedade do relativismo, do preconceito, da intolerância, do individualismo, do egoísmo e do consumismo desenfreado. Ele tem nos surpreendido com palavras e gestos que nos levam a nos questionar, em nossas atitudes, e a nos converter, como Igreja e sociedade, para amar como Deus ama e servir como Deus serve”, explica padre Marcelo.

A Igreja no Brasil, através de CNBB e de seus organismos, traz um histórico de lutas sociais, assumidas à luz da Doutrina Social da Igreja e em parceria com as forças vivas da sociedade. É uma Igreja sintonizada com a vida e a caminhada do povo, defensora de seus direitos, atenta às suas necessidades e anseios. Para o padre Marcelo Santiago, “há, nesse momento, um esforço de construção coletiva, a partir da articulação das forças sociais e sensibilização dos poderes constituídos para superarmos esse momento difícil que o Brasil e o povo brasileiro vivem de uma crise que parece sem precedentes: uma crise que é de gestão, também financeira, política e ética. Sem a corresponsabilidade de todos, fica mais difícil a superação de tantos desafios com as coisas públicas que vitima, sobretudo, os mais pobres, necessitados e excluídos. Nesse processo de diálogo das frentes, vejo que a Igreja no Brasil pode e deve muito ajudar.”



Mariana recebe o 2º Seminário do Fórum das Pastorais Sociais

Com o intuito de fortalecer a articulação do setor social nas dioceses, arquidiocese no Regional Leste 2 (Minas Gerais e Espírito Santo) da CNBB, será realizado entre os dias 6 e 8 de novembro, o 2º Seminário do Fórum das Pastorais Sociais.

Neste ano o Seminário terá uma particularidade: não acontecerá em Belo Horizonte. No intuito de conhecer outras realidades, o encontro será realizado na Casa de Retiro Nossa Senhora da Alegria, na Arquidiocese de Mariana.

Com o tema “Os valores que constituem a identidade e missão cristã no mundo”, o 2º Seminário do Fórum das Pastorais Sociais é direcionado a coordenadores, agentes e lideranças de pastorais, organismos e movimentos sociais das dioceses e arquidioceses do Leste 2. Além de partilhar realidades pastorais, o encontro pretende ser espaço para dinamizar e integrar o trabalho de evangelização e promoção humana, tendo como referência o serviço à vida, a opção preferencial pelos pobres e as Diretrizes Gerais da CNBB.

Serviço

2º Seminário do Fórum das Pastorais Sociais

De 6 (início às 19h) a 8 (término ao meio dia) de novembro de 2015

Tema: Os valores que constituem a identidade e missão cristã no mundo

Assessoria: Marilza Lopes- Coordenadora do Conselho Nacional Leigos do Brasil (CNLB)

Inscrições: As inscrições podem ser feitas até o dia 18 de outubro, através do formulário disponível no site www.cnbbeste2.org.br.

Podem se inscrever dois participantes por diocese. O Fórum das Pastorais Sociais arcará com as despesas de alimentação e hospedagem. As despesas de transporte ficarão por conta das dioceses ou pastorais sociais.

Local do Encontro

Casa de Retiro Nossa Senhora da Alegria

Rua Floritá s/n - Vila Samarco (atrás da Pirâmide) - Mariana (MG)

Tel.: (31) 3553-8752 / 9767-8005 (Amanda)

Importante:

√ Os participantes devem levar para o Seminário, síntese da realidade local da pastoral social das (Arqui) dioceses (5 minutos para cada diocese apresentar).

√ É necessário que o participante programe a saída com antecedência, pois, chegando em Mariana, há necessidade de outro transporte para o local do encontro.

√ É necessário levar roupa de cama e banho.

√ Levar comidas típicas de sua região para a noite cultural.

Outras informações

CEBs: 31 - 3269-3132 (Suzana)

cebsmineiras@yahoo.com.br

Divulgação - Diocese de São José dos Campos



Uma das virtudes mais bonitas no ser humano é a honestidade. Todo ser humano deve se sentir no dever de ser honesto, justo, direito com seus semelhantes. Não importa aqui ser ou não ser crente, crer ou não crer em Deus. É uma questão de humanidade, de ser, no mínimo, humano.

Por outro lado, tratando-se de quem acredita em Deus, as coisas devem mudar. Talvez possa se dizer que só o honesto crê em Deus. Embora nem todo aquele que diz crer em Deus seja honesto. Para São Tiago ter fé em Deus significa vivenciar os ensinamentos de Jesus (cf. Tg2,16.27). Vivenciar os ensinamentos de Jesus significa amar como ele amou (cf. Jo 15,12): “de todo coração, de toda alma, com todo entendimento, com todas as forças”. Amar supõe honestidade.

É difícil compreender como um ser humano não percebe que é impossível viver sem uma organização social! Gozar da cidadania é desfrutar, como cidadão ou cidadã, das coisas da cidade. A cidade é um exemplo de organização. Há um comércio organizado, e tão bem organizado que favorece a vida da gente. Na cidade você encontra quase tudo no comércio, até dinheiro se vende (agência bancária). Na cidade deve haver uma rede de unidades ou postos de saúde e hospitais onde se busca a saúde. Na cidade há uma organização na rede de ensino: escolas de todos os níveis. Na cidade há uma organização administrativa, que deve prestar serviço à população na área legislativa (Câmara Municipal), na área executiva (Prefeitura Municipal) e na área judiciária (Ministério Público). Imaginem se todos agissem com honestidade, com justiça!

A verdade é que todos carregamos a culpa (cf. Rm 3,23). Apesar disso muitos preferem culpar os outros por todos os erros. Até parecem santos! No momento político atual sentimos, mais uma vez, como os detentores da mídia fazem a cabeça de tanta gente. É inegável a irresponsabilidade de muitos que estão no poder. Mas é inegável também que a irresponsabilidade não é apenas de quem está no poder no momento. Todos que foram governantes, ministros, servidores há décadas tem uma parcela de culpa nas desgraças do presente. E, mais: quem na sociedade hodierna pode se gabar de lisura em seus negócios? Quem, grandes e pequenos, pode se considerar justo no relacionamento com os outros, em sua vida social? Quem nunca comprou ou vendeu, ou negociou seu voto? É lógico que muitos vão testemunhar suas atitudes honestas. Graças a Deus! Nem tudo está perdido. E isso é para nós motivos de alegria e esperança.

No Congresso Nacional, infelizmente, há negociações infernais realizadas, às vezes, por pessoas que se dizem cristãs, que pregam a Palavra de Deus com Bíblia na mão, e traem o povo. Há senadores e deputados que infernizam a vida do povo da terra – povos indígenas e agricultores – e mesmo assim têm apoio de gente que viver com a Bíblia nas mãos, em troca de favores desses políticos corruptos nos seus projetos muitas vezes, excessivamente, moralistas.

Quem se dispôs assinar os projetos de iniciativa popular, apoiados por mais de cem instituições sérias? Adolescentes e jovens estão em fase de formação. E o que ouvem, muitas vezes, de seus próprios pais, é que política não presta e que os políticos são todos mentirosos, são todos corruptos. Será que é esta a forma correta de educar para a cidadania? Queiramos ou não precisamos de administradores da coisa pública. Quem vai fazer isto no futuro? Não seriam esses jovens? A Bíblia nos mostra bons exemplos de educação política. Veja em Juízes 9,7-15: A omissão dos bons leva os maus a ocuparem o poder. Outro ensinamento é o sonho de Salomão que, em oração, fala com Deus: “ensina-me a ouvir, para que eu saiba governar o teu povo e discernir entre o bem e o mal” (1Rs 3,10).

Papa na ONU: “Chega de abusos contra os pobres: trabalho, casa e terra são um direito de todos”

Pela quinta vez, um pontífice discursa nas Nações Unidas, demonstrando como a Santa Sé acredita na importância dessa instituição, que completa 70 anos e deve ser fortalecida.

O dia de Francisco em Nova York começou cedo. Com alguns minutos de antecipação, o Papa se apresenta no Palácio de Vidro, acolhido pelo secretário-geral Ban Ki-moon. Antes dos “grandes” da Terra, ele se encontra com os “pequenos”: intérpretes, cozinheiros, faxineiros, agradecendo-lhes pelo seu valioso trabalho. Um grande aplauso o acolheu na Assembleia, outros 27 iriam interromper o seu longo discurso, pronunciado em espanhol.

Todos devem participar

As Nações Unidas, diz o Papa Francisco, devem ser reformadas com o “objetivo último de conceder a todos os países, sem exceção, uma participação e uma incidência real e equitativa nas decisões” no Conselho de Segurança e nos órgãos financeiros. Isso, observa, vai ajudar “a limitar todo tipo de abuso ou de usura” contra os países em vias de desenvolvimento, evitando a sua “submissão asfixiante aos sistemas de crédito” que empobrecem as populações.

Entre “as vítimas de um mau exercício do poder”, Francisco cita “o ambiente natural e o vasto mundo de mulheres e homens excluídos”. Duas realidades ligadas entre si: todo dano ao ambiente é um dano à humanidade, e, ao mesmo tempo, a exploração ambiental está associada “a um incontornável processo de exclusão”.

Francisco deseja “soluções urgentes e eficazes”, define como um “sinal de esperança” a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e confia que a próxima Conferência de Paris sobre as mudanças climáticas também “obtenha acordos fundamentais e eficazes”.

Mas é preciso evitar “o nominalismo declaracionista”, isto é, não basta fazer compromissos. O mundo “exige de todos os governantes uma vontade efetiva, prática, constante, de passos concretos e medidas imediatas” para preservar o ambiente natural e vencer o fenômeno da exclusão social e econômica.

Aos pobres, diz o Papa, deve ser permitido que “sejam atores do seu próprio destino”, assegurando-lhes casa, trabalho, terra e “liberdade de espírito, que compreende a liberdade religiosa, o direito à educação e todos os outros direitos civis”.

Para proteger o ambiente e lutar contra a exclusão, explica Francisco, é necessário “o reconhecimento de uma lei moral inscrita na natureza humana, que compreende a distinção natural entre homem e mulher, e o respeito absoluto da vida em todas as suas etapas e dimensões”.

O Papa repetiu o seu “não” à “colonização ideológica através da imposição de modelos e estilos de vida anômalos, estranhos à identidade dos povos e, em último termo, irresponsáveis”.

Significativamente forte também é o “não” à guerra, “negação de todos os direi-



Orlando Sentinel

tos”, que ecoou o grito “não mais a guerra”, pronunciado na ONU por Paulo VI em 1965: deve ser assegurado “o império incontestável do direito e o infatigável recurso à negociação e à arbitragem”.

Ética baseada em ameaças

É preciso parar a proliferação de armas, “especialmente as de destruição massiva, como podem ser as armas nucleares”. “Uma ética e um direito baseados na ameaça de destruição mútua são uma fraude” para as Nações Unidas, que se tornariam “Nações Unidas pelo medo e pela desconfiança”, disse o Papa. Francisco também elogiou o “recente acordo sobre a questão nuclear” com o Irã.

Com realismo, ele observou que “não faltam duras provas das consequências negativas das intervenções políticas e milita-

res não coordenadas entre os membros da comunidade internacional”.

Por fim, chama a atenção dos líderes do mundo a situação do Oriente Médio, do Norte da África e de outros países africanos, “onde os cristãos, junto com outros grupos culturais ou étnicos”, e também “aquela parte” dos muçulmanos que não querem “se deixar envolver pelo ódio e pela loucura”, são obrigados a fugir e são perseguidos.

Ele lembra “a outra guerra”, a do tráfico de drogas, que “silenciosamente vai cobrando a morte de milhões de pessoas”. O futuro, conclui Francisco, “nos pede decisões críticas e globais diante dos conflitos globais que aumentam o número de excluídos e necessitados”.

A reportagem é de Andrea Tornielli, publicada no jornal italiano *La Stampa*

Sínodo: “Viver juntos e amar-se para sempre”

O Sínodo ordinário dos Bispos sobre a Família foi inaugurado na manhã do dia 4 de outubro, com a missa presidida pelo Papa Francisco na Basílica de São Pedro, com a participação de numerosos fiéis e naturalmente dos cerca de 300 bispos e cardeais, entre eles o Arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha. Até o dia 25 deste mês, eles vão debruçar-se sobre as questões que afetam a família hoje, procurando propor soluções à luz do Evangelho.

E as leituras bíblicas da abertura parecem ter sido escolhidas de propósito para essa ocasião, fez notar o Papa Francisco, que iniciou a sua homilia citando frase do Evangelho de São João:

“Se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós e o seu amor chega à perfeição em nós”. Passagem da qual emergem três argumentos em volta dos quais Francisco desenvolveu a sua homilia: o drama da solidão, o amor entre o homem e a mulher e a família.

O Papa partiu da solidão de Adão no Paraíso, porque não havia ali nenhum outro ser semelhante a ele, para falar do drama da solidão que aflige muitos homens e mulheres de hoje: idosos abandonados, viúvos, viúvas, pessoas sós porque não compreendidas ou escutadas, migrantes, prófugos, jovens vítimas da cultura do consumismo e do descarte.

O Papa pôs ainda em evidência os contrastes que caracterizam o mundo globalizado de hoje: casas de luxo sem amor familiar; projetos ambiciosos e falta de tempo para viver o que se realizou, prazeres sem amor, liberdade sem autonomia, fatores que fazem aumentar

ainda mais as pessoas que se sentem sós e também as que se fecham no egoísmo.

Enfim, muito poder e muita solidão, nas sociedades de hoje, exatamente como acontecia a Adão no Paraíso – continuou o Papa dizendo que o ícone disso tudo é precisamente a família, onde há cada vez menos seriedade em levar por diante uma relação sólida, fecunda, duradoura, no amor.

Perante a solidão de Adão, Deus decidiu dar-lhe um “auxiliar semelhante a ele”, a mulher. Isto demonstra - disse Francisco entrando que “Deus não criou o ser humano para viver na tristeza ou para estar sozinho, mas para a felicidade, para a partilha (...), para amar e ser amado”. Este sonho que Deus tem para com a sua criatura predileta, quer vê-lo realizado na “união de amor entre o homem e a mulher” que se tornam assim, “um só”. União indissolúvel, abençoada por Deus – dirá mais tarde Jesus à multidão que o seguia e que prati-

cava o divórcio.

O Papa tira então as conclusões: “Isto significa que o objetivo da vida conjugal não é apenas viver juntos para sempre, mas amar-se para sempre. Jesus restabelece assim a ordem originária e originadora”.

Um não à separação e ao divórcio e sim à gratuidade “dum amor conjugal único até à morte que só pode ser compreendido à luz da “loucura da gratuidade do amor pascal de Jesus” – disse o Papa acrescentando: “O matrimônio não é uma utopia da adolescência, mas um sonho sem o qual a sua criatura estará condenada à solidão. De fato, o medo de aderir a este projeto paralisa o coração humano”.

E não obstante as aparências, também o homem de hoje sente-se atraído e fascinado por todo o amor autêntico, sólido, fecundo, fiel, perpétuo, ou seja, vai atrás dos amores temporários, mas sonha com o amor autêntico, corre atrás dos prazeres

L’Osservatore Romano



carnais, mas deseja a doação total e tem sede de infinito – disse Francisco.

Então, perante este contexto social e matrimonial difícil, o que a Igreja faz é viver a sua missão na fidelidade a Deus, na verdade e na caridade, e fá-lo como uma “voz que grita no deserto”: “Viver a sua missão na fidelidade ao seu Mestre como voz que grita no deserto, para defender o amor fiel e encorajar as inúmeras famílias que vivem o seu matrimônio como um espaço onde se manifesta o amor divino; para defender a sacralidade da vida, de toda a vida; para defender a unidade e a indissolubilidade do vínculo conjugal como sinal da graça de Deus e da capacidade que o homem tem de amar seriamente.”

Uma missão que não se altera conforme as modas ou opiniões dominantes; uma missão que em espírito de verdadeira caridade, leva a Igreja a procurar e cuidar dos casais feridos com o óleo da aceitação e da misericórdia; a estar sempre de portas abertas para colher e a sair para ir ao encontro dos que sofrem, para caminhar com a humanidade ferida; uma Igreja que ensina e defende os valores fundamentais, que educa para o amor autêntico capaz de tirar da solidão, sem esquecer da missão de bom samaritano da humanidade ferida”.

Quem erra deve ser compreendido e amado, acolhido, acompanhado, “porque uma Igreja com as portas fechadas atraiçoa-se a si mesma e a sua missão e, em vez de ser ponte, torna-se uma barreira”, concluiu o Papa pedindo a Deus para que acompanhe este Sínodo.

Com informações da Rádio Vaticano

O caminho de volta para a comunidade

A missão é um dos eixos do atual Projeto Arquidiocesano de Evangelização (PAE). São três os programas para a concretização desse eixo. O primeiro propõe que haja um novo anúncio aos batizados a fim de torná-los missionários na comunidade a que pertencem. O segundo, mais desafiante, se compromete com o anúncio aos afastados que, segundo São João Paulo II, se identificam com aqueles grupos de cristãos que perderam o sentido da fé e não se sentem mais como membros da Igreja (cf. RM 33). O último programa lança à Arquidiocese o desafio de assumir a missão além fronteiras.

Desde o ano passado, temos nos empenhado, de maneira especial, no segundo programa desse eixo. Estabelecemos 2014 como o *Ano da Escuta* quando as paróquias deveriam organizar equipes para ir ao encontro de grupos e pessoas que deixaram de frequentar a comunidade eclesial. O objetivo era escutá-los acerca do que pensam da Igreja, como vivem sua fé e por que não tomam acento na comunidade. Tomamos como ícone da escuta o próprio Cristo no seu diálogo com a Samaritana, no poço de Jacó (cf. Jo 4).

A proposta era ousada e nos desafiou a encontrar os melhores caminhos para concretizá-la. Nem todas as paróquias conseguiram realizá-la. Não porque discordassem da iniciativa, mas por não se sentirem totalmente preparadas para esse desafio.

Quem, no entanto, avançou e conseguiu tirar a proposta do papel, pode sentir o quanto nossas comunidades precisam dedicar tempo para ir ao encontro das pessoas.

A Equipe Executiva do PAE recolheu, no mês de julho, os relatórios das Regiões contando a experiência da escuta feita pelas paróquias. Houve uma diversidade de grupos visitados com destaque para famílias de casais em segunda união e jovens. Foram escutados também idosos, pessoas em situação de rua, encarcerados, trabalhadores que moram em alojamentos, dependentes químicos.

A primeira questão que chama a atenção é que todas as pessoas visitadas afirmaram ter fé, embora não participem da Igreja por opção ou por alguma outra circunstância. Outros alegaram que não frequentam a comunidade por falta de tempo, todo consumido pelo trabalho. Há ainda os que justificaram alegando questões sociais como dependência química, alcoolismo, pobreza, destruturação familiar. Muitos, inclusive, afirmaram preferir alimentar sua fé apenas pela “oferta religiosa” feita pela TV.

Há, ainda, duas questões que merecem reflexão. A primeira diz respeito ao acolhimento. Os visitantes escutaram dos visitados que nem sempre há boa acolhida em nossas comunidades e que isso os levou ao afastamento em que se encontram. Além disso, muitos reclamaram que



Reprodução

as estruturas da instituição são muito pesadas, sobretudo em relação a algumas normas. Mesmo as celebrações foram avaliadas, por alguns, como pouco atrativas e cansativas. Tudo isso deve nos fazer refletir muito.

Surpresa

Esta foi a reação de muitos ao receber a visita de um agente de pastoral que foi ao seu encontro para escutá-lo. Segundo o testemunho dos visitantes, muitos dos visitados sentiram-se valorizados, embora alguns tenham reagido de forma menos positiva. O que mais chamou a atenção dos visitantes, no entanto, é a fé que marca realmente a vida dos visitados. Além disso, a visita ajudou os visitantes a conhecerem uma realidade por eles desconhecida na própria paróquia qual seja a pobreza e o isolamento de muitas pessoas; levou a quebrar preconceitos e mostrou a necessidade de ser mais misericordiosos.

O passo seguinte

O próximo passo, agora, é discutir ações que nos ponham no caminho da conversão pastoral e nos levem a uma verdadeira acolhida aos que se encontram fora da comunidade eclesial. Somos desafiados a tornar concreta, no chão de nossas comunidades, a exortação do Papa Francisco a sermos uma Igreja em saída e, ao mesmo tempo, misericordiosa.

Acolhida e misericórdia. Essas talvez sejam as palavras-chave a orientar nossa presença junto a esses irmãos e irmãs. É o caminho de volta desses irmãos e irmãs para nossas comunidades. O Ano da Misericórdia, convocado pelo Papa Francisco e que será aberto no dia 8 de dezembro próximo, será de grande inspiração para concretizarmos esse nosso propósito.

Lembra-nos o Papa: “a arquitetura que suporta a vida da Igreja é a misericórdia. Toda a sua ação pastoral deveria estar envolvida pela ternura com que se dirige aos crentes; no anúncio e testemunho que oferece ao mundo, nada pode ser desprovido de misericórdia. A credibilidade da Igreja passa pela estrada do amor misericordioso e compassivo. Talvez, demasiado tempo, nos tenham esquecido de apontar e viver o caminho da misericórdia”.

Poderá nos ajudar, também, o novo Projeto Arquidiocesano de Evangelização cujo processo de construção participativa e coletiva será lançado no Dia da Arquidiocese, a ser celebrado no dia 28 de novembro. O caminho está por fazer e todos somos chamados a construí-lo juntos. É uma exigência do próprio Evangelho: “Vão e façam que todas as nações se tornem discípulas” (Mt 28,19). Ponhamos mãos à obra.

.....
 Pe. Geraldo Martins
 Coordenador
 Arquidiocesano de Pastoral



Reprodução

Para refletir:

1. Você tomou conhecimento do Ano da Escuta? Como ele aconteceu em sua paróquia?
2. Como melhorar a acolhida em sua comunidade e nos grupos/equipes pastorais, movimentos, associações?
3. Como podemos nos preparar para viver o Ano da Misericórdia, especialmente em relação a quem não frequenta nossa comunidade?

CELEBRAR O ADVENTO

Reprodução

No atletismo, há uma modalidade de esporte chamada 'revezamento'. Quatro atletas formam uma equipe. Cada um corre um quarto da prova, trazendo nas mãos um bastão. Quando o atleta está chegando ao final da etapa, outro companheiro começa a correr ao seu lado até igualar à sua velocidade. Então, numa chamada "área de passagem", ele passa o bastão ao companheiro.

No calendário litúrgico acontece algo semelhante. Os últimos domingos, inclusive a solenidade de Cristo Rei, falam do "final dos tempos", quando irá acontecer o fim de tudo o que é transitório para se instalar o Reino de Deus.

A primeira parte do Advento também traz para a reflexão a chamada "vinda escatológica" de Jesus Cristo, ou sua vinda gloriosa. Por isso, a liturgia da Palavra é muito semelhante. É como uma "área de passagem". Só depois do dia 17 de dezembro a liturgia se volta mais para sua vinda histórica, sua encarnação e nascimento em nosso meio.

A marca do Advento é uma alegre expectativa. Uma espera ativa, de quem não só aguarda, mas constrói a chegada, prepara o caminho. É a gestação. Alguns símbolos irão ajudar a celebrá-lo melhor:



1. A Eucaristia, sacramento da vinda passada, presente e futura. "Anunciamos... vinde!"
2. A Palavra: Jesus é o Verbo que se encarna; a Palavra que cria, transforma e salva.
3. A comunidade reunida pela fé na oração e na celebração, na experiência do amor fraterno.
4. Os cantos: temos uma infinidade de melodias e letras bonitas e profundas.
5. A coroa do Advento, com ramos verdes (vida), laços vermelhos (amor e ardor), velas (luz, fé).
6. A cor, de preferência o violáceo, sinal da expectativa.
7. O broto: colocar na porta de entrada um tronco com um broto ou uma orquídea lilás.
8. A mulher grávida.
9. A novena de Natal, envolvendo as famílias e a comunidade.
10. Celebrações da reconciliação.

Reprodução



CELEBRAR A DOR E A ESPERANÇA

Festa de Todos os Santos (1/11):

Leituras bíblicas: Ap 7,2-4. 9-14 / Sl 23 / 1 Jo 3,1-3 / Mt 5,1-12a

Deus, em sua perfeição e bondade, nos criou para ser plenamente livres e felizes. Nossas limitações nos impedem de alcançar essa bem-aventurança, mas, pela vida que levamos e, sobretudo, pela graça de Deus, vamos construindo passo a passo essa felicidade. Combatendo o bom combate, perseverando na fé e no caminho do bem. A solenidade de Todos os Santos celebra a vida daqueles(as) que já alcançaram essa plenitude e nos convida a seguir os seus passos na busca da santidade diária.

Essa celebração, de modo especial, deve ser marcada pela alegria. Os cantos, os gestos, a ambientação, a participação animada de toda a assembleia deve expressar o júbilo pela vitória sobre o mal e a morte. A procissão de entrada, com uma cruz florida, vestes brancas, velas acesas, incenso, será sinal dessa alegria. Nas preces pode-se cantar uma ladainha, recordando os santos de maior devoção no lugar.

Comemoração dos fiéis defuntos (2/11):

Leituras bíblicas: Is 25,6-9 / Sl 24 / Rm 8,14-23 / Mt 25,31-46

Embora seja um dia de dor e saudade, a celebração de finados deve ser marcada sobretudo pela esperança e pela gratidão. A vida dos que voltaram à casa do Pai foi um dom. Certamente cumpriram sua missão e nos deixaram marcas a serem valorizadas e seguidas. Ninguém morre enquanto está vivo no coração de alguém e nas obras que deixou. E Deus nos criou para a vida eterna e feliz. Quem tem esperança não para na tristeza (cf, 1Ts 4,13).



Reprodução

O lecionário sugere vários textos bíblicos. Além dos acima citados, são muito apropriados os de Jó 19, Sb 3, Rm 6, Ap 21, Jo 11, Jo 12.

Pode-se usar a semente ou ovo como símbolos na celebração. Fazer uma recordação da vida de pessoas que marcaram a comunidade. Possibilitar à assembleia levar os nomes dos entes queridos já falecidos. Antes da oração da 'coleta', reservar um tempo maior de silêncio, a fim que possam lembrar esses nomes.

32º Domingo do Tempo Comum (8/11):

Leituras bíblicas: 1Rs 17,10-16 / Sl 145 / Hb 9,24-28 / Mc 12,38-44

Como agora, também no tempo de Jesus havia uma elite dominante que usava o poder para viver na ostentação à custa do trabalho e sofrimento dos outros. Inclusive no meio religioso. Mesmo assim, muitos pobres se mostravam generosos e solidários. Enquanto os doutores da Lei exploraram as viúvas e roubam suas casas, uma viúva pobre é capaz de doar tudo o que tem.

Numa sociedade tão marcada pelo lucro, pelo consumo, pela ostentação, Jesus propõe a simplicidade e a partilha. E garante a recompensa.

Essa é uma boa oportunidade para valorizar o momento da oferta, como também para mostrar a beleza e o profundo significado do dízimo. É bom evitar fazer coleta indo até as pessoas. Isso pode constranger. É mais simbólico se levantar e levar.

Na Arquidiocese de Mariana, hoje é o dia do Seminário. Fiquem atentos ao material que será enviado às Regiões e paróquias.

33º Domingo do Tempo Comum 15/11):

Leituras bíblicas: Dn 12,1-3 / Sl 15 / Hb 10,11-14.18 / Mc 13,24-32

Encerrando o Ano Litúrgico, a liturgia nos traz vários textos sobre o "final dos tempos". A linguagem apocalíptica às vezes assusta. O que é negativo, sofrimento, morte, chama mais a atenção. Mas um olhar atento aos textos ajuda a

perceber que, no fundo, tudo isso é um convite à esperança. Deus é a garantia da vitória e da vida feliz. É o Libertador. Ele transforma a noite em dia, o luto em festa, a morte em vida. "Eis por que meu coração está em festa", diz o salmo. O que Deus nos pede é que estejamos atentos, vigilantes, fazendo o bem.

É um bom momento para se fazer uma avaliação de nossa vida pessoal e comunitária, uma revisão de vida. No ato penitencial, convidar a assembleia a recordar os pecados da comunidade que exigem reparação e conversão. Preparar o ambiente com palavras de esperança e de compromisso.

Solenidade de Cristo Rei 22/11):

Leituras bíblicas: Dn 7,13-14 / Sl 92 / Ap. 1,5-8 / Jo 18,33b-37

Falar de rei e de realeza pode fugir um pouco do que Jesus quer ser e é. A figura de rei está ligada a poder, grandeza, riqueza. O Evangelho mostra que a realeza de Jesus é muito diferente. Não se faz com os critérios deste mundo. É marcada pelo serviço humilde e gratuito, pela doação, pela entrega. Ele não domina pela força, mas atrai com seu amor.

É bom evitar na celebração qualquer sinal de grandeza, como coroa, capa, cetro. Valorizar os símbolos do serviço e da missão. Este dia é dedicado também ao laicato. Dar destaque aos agentes e lideranças leigas da paróquia ou comunidade, que dão a sua contribuição preciosa na construção do Reino. Divulgar os serviços prestados pela Igreja na pessoa dos leigos.

Pe. José Antônio de Oliveira
 Cristiano Otoni e Queluzito / MG

Espiritualidade e Ecologia

"A terra Deus deixou... Deus deixou, pra gente trabalhar... trabalhar... Agindo nesse chão, pra não faltar o pão, na mesa de ninguém. A terra Deus deixou... Deus deixou, pra gente habitar... habitar; Plantar e produzir, colher e repartir, e ao Pai erguer as mãos..."

Bela canção! Cantar até que é fácil, porém é preciso aprofundar a partir de indagações simples de serem elaboradas, mas desafiadoras para serem respondidas, na verdade, com sinceridade e, principalmente, vividas no dia a dia de nossa existência: o que temos feito com essa terra? Estamos cuidando como Deus pensou e esperou que fizéssemos? Estamos produzindo além dos alimentos que sustentam o corpo, ações que enobrecem a alma? Estamos repartindo o que temos conforme seus ensinamentos?

Em outubro, mês dedicado à missão, a proposta é refletirmos sobre a ecologia. Nossa missão envolvendo o cuidado da casa comum. E, com relação a isso, nos diz a Carta Encíclica do

Sumo Pontífice, o Papa Francisco "Laudato Si" – "Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras". Com sabedoria e confiança lança um convite para que renovemos o diálogo sobre a maneira como estamos construindo o futuro do planeta. Destaca que o desafio ambiental que vivemos diz respeito e têm impacto sobre todos nós. Sim, toda espiritualidade comunga com a ecologia. A espiritualidade eleva nossa consciência e nos mostra a todo momento que devemos respeito a esse bem comum que Deus nos concedeu graciosamente.

A questão ecológica bate diariamente à nossa porta, seja quando temos de decidir como lidar com o lixo que produzimos, seja na maneira como gastamos energia, que hoje, mais do que nunca, está com um preço muito elevado, a água que parece estar cada vez mais reduzida, ou melhor, sumida de nossos lares e outros recursos necessários para uma vida confortável. O desperdício é um componente tragicamente importante nos dejetos da sociedade brasileira. Somos conhecidos como o País do desperdício. Muitos optam por jogar fora o que "sobra", a oferecer àquele que pouco ou nada possui. Ainda a nossa sobrevivência é possível, mas temos que acordar, eu, você, todos

que estamos sobre a face da terra e agir para as mudanças necessárias, nos voltando à nossa ecologia com espiritualidade. Lembra-nos o Papa Francisco daquele que inspirou o seu nome no momento de sua eleição para Bispo de Roma, São Francisco de Assis, "modelo belo e motivador". É "exemplo por excelência do cuidado por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade".

Relata-nos o livro de Gênesis, que o Senhor, Deus da vida e da história, como um artista que toma nas mãos um pincel e cria a mais bela de suas artes, que a cada ser que Ele criava, com admiração e amor, via que tudo era bom. Deixou homem e mulher para o final, na intenção de que com os olhos repletos de tamanha beleza eles cuidariam de tudo com zelo e amor. Não foi bem assim, ou melhor, não é bem assim. O homem, com sua ganância e sede de poder não pensou em cuidar, mas apoderou-se de tudo e com tamanha falta de sensibilidade destrói. Pense um pouco, se fazemos mal à natureza, já estamos fazendo-o a nós, a Deus que dá vida a todo universo. Ele nos dá oportunidade para que tenhamos vida em abundância, isso nos dá o direito de refletir e transformar a destruição em um bem, fazendo o melhor para o nosso planeta. Abraçar e se dedicar à sustentabilidade são alguns

dos valores que a espiritualidade quer que coloquemos em prática, em ação, para a nossa transformação se efetivar, em direção ao caminho que todos queremos. Se maltratamos a natureza, o que podemos fazer a nós mesmos e ao nosso próximo? Eis aí o desafio missionário que temos de assumir na questão ecológica.

Lutar por mudanças globais e de comportamento é, talvez, ainda mais difícil do que as lutas ideológicas do século passado. Isso quer dizer, que a missão da Igreja, de todo o cristão nesse particular, mais uma vez, nos convoca a abrir os olhos e erguer a voz em defesa dos direitos da própria criação quanto ao cuidado humano. Que através do escrito do Papa Francisco busquemos inspiração para criar oportunidades de reflexão e debate, na busca por um mundo sustentável, que encha os corações de alegria, permitindo que respiremos um ar puro e numa única voz possamos rezar: "Deus de amor, mostrai-nos o nosso lugar nesse mundo como instrumentos do vosso carinho por todos os seres da terra, porque nem um deles sequer é esquecido por Vós". Amém!

Vera Maria Moraes Fontes
 Paróquia N. Sra da Assunção
 Barbacena/MG

Uma escola nascida do sonho



Bituca

Imagine uma escola de música brasileira, profissionalizante, no interior de Minas Gerais, instalada no complexo arquitetônico que abrigou a primeira fábrica de seda do Brasil, cercada por Mata Atlântica e onde os mestres são, em vez de acadêmicos, músicos de sucesso e os cursos são inteiramente gratuitos. Imaginou? Essa escola existe! É a Bituca: Universidade de Música Popular, criada em Barbacena, em 2004, pelo grupo Ponto de Partida.

Levando no nome uma homenagem ao mestre da música brasileira, Milton Nascimento, a Bituca é uma escola livre que trabalha com um processo de formação integral e metodologias desenvolvidas e sistematizadas pelo Ponto de Partida e mestres da Escola. Mais do que suprir uma necessidade real de formação profissional para músicos populares e ocupar uma lacuna existente, praticamente, em todo país, a Bituca veio para desafiar a rotina e convocar a todos com a seguinte frase: *há de se tocar a vida em outro tom!*

Segundo o músico e professor de bateria da Bituca, Lincoln Cheib, a principal diferença da Bituca para outras escolas está no processo que a criou: o sonho! “A escola é fruto de um sonho pessoal do Ponto de Partida. Há dez anos convivo com a Regina Bertola (criadora da escola e do grupo Ponto de Partida) e logo no início fiquei impressionado com esta ideia maravilhosa que ela teve. Um projeto de escola de música de verdade que ul-

trapassa a questão da formação musical simplesmente. Regina tem uma força e é muito séria. Ela tem um jeito diferente de trabalhar e confia a escola aos trabalhadores, além de estabelecer uma filosofia de comunidade e respeito aos outros e à natureza. Pra se ter uma ideia, na Bituca ninguém usa copo de plástico. Tem toda uma ideia que permeia nosso trabalho”, explica Lincoln que dá aulas na escola desde a sua fundação.

Ponto de Partida

O Ponto de Partida é um grupo de teatro fundado em Barbacena, em 1980, por artistas que decidiram que não deixariam a cidade, mas também não aceitariam os limites da província. Assim, tornou-se uma companhia de repertório itinerante e independente com 20 profissionais em exercício permanente. Ponto de Partida criou e sistematizou métodos e processos de produção e criação e desenvolveu uma linguagem própria e uma dramaturgia brasileira que sustenta seus 34 espetáculos. Nestes anos, a companhia trabalhou com figuras referenciais da cultura brasileira como Milton Nascimento, Fernanda Montenegro, Sérgio Britto, Paulo Gracindo, Jorge Amado, Manoel de Barros, Álvaro Apocalypse, Adélia Prado, Bartolomeu Campos de Queirós, Dori Caymmi e outros.

Para Regina Bertola, o convívio com várias pessoas nestes anos de existência é a verdadeira escola. “Eu acho que isso que mais vale a pena porque você distende o seu limite. Você fica mais amplo como ser humano, mais generoso. Um pouco mais sábio porque o seu espaço foi ofertado e mais do que ofertado foi acolhido. Então eu acho que esse convívio é a nossa grande riqueza”, afirma Regina.

Fiel às suas origens de movimento cultural, atualmente o Ponto de Partida é responsável direto pela formação ou o trabalho de 323 pessoas que se dividem e se somam em suas diversas atividades e projetos, como a Bituca.



Bituca



Bituca



Bituca

Uma escola completa

Nos processos de seleção, a Bituca tem uma média de 12 candidatos por vaga, número superior à maioria dos cursos oferecidos pelas universidades federais brasileiras. Esses candidatos vêm de diferentes estados brasileiros. Uma pesquisa realizada pela Escola mostrou que 85% dos profissionais formados por ela estão inseridos no mercado de trabalho e cada um deles produzindo novos impactos em suas cidades.

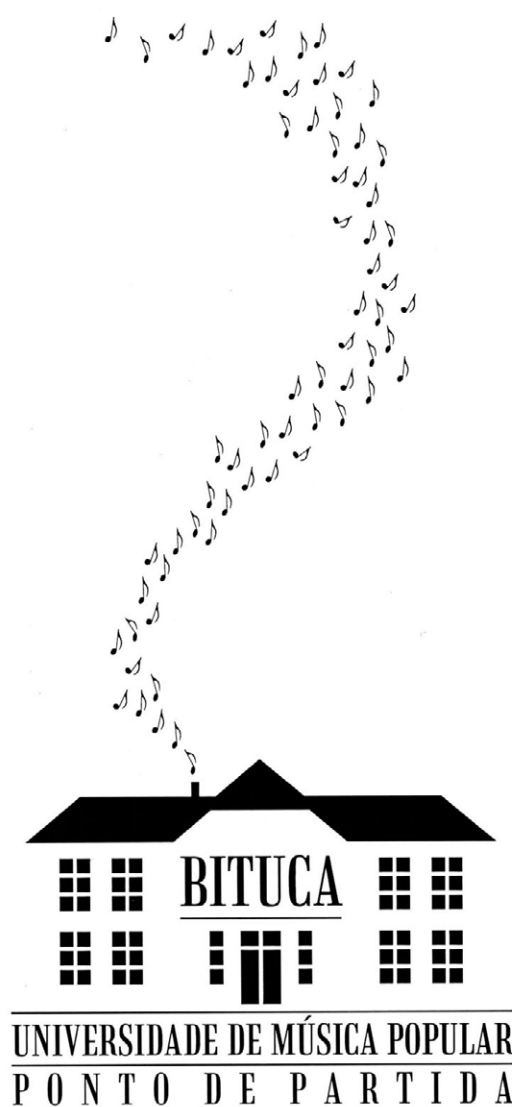
A Bituca - Universidade de Música Popular é uma das raras, se não a única escola de música brasileira que está equipada técnica e humanamente para desenvolver, num mesmo espaço, todos os processos ligados à música. Da formação, pesquisa, profissionalização, criação, formação de público e mercado até a entrega final de um produto.

É a única escola de música no Brasil que oferece, no formato que propõe, um curso de Engenharia de Som & Produção, ministrado no seu próprio estúdio, que em seu processo de seleção teve o incrível número de 162 candidatos para 12 vagas e um curso de Afinação & Restauração de Piano. Atualmente 323 pessoas são beneficiárias diretas da Bituca e milhares de pessoas são atingidas pelos seus projetos.

Segundo seus criadores, “a Bituca protege em suas entranhas todas as diversidades culturais dos muitos Brasis que somos, mas não abre mão da melhor formação técnica-humana-profissional e trabalha para que todos – cada um dos seus atores, músicos, instrumentistas, cantores, técnicos e público – tenham acesso ao que há de melhor na música e na cultura brasileira e universal.”

CONTATOS

Bituca – Universidade de Música Popular.
Rua Luis Delbem, nº 428, Estação Ponto de Partida.
E-mail: contato@bituca.org.br.
Tel: 32 3331-0348.



Toque a vida em outro tom